

Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal: Serviços

OUTUBRO 2021
Nº 14

Esta é a terceira de uma série de quatro notas que reportam os resultados do estudo Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal, desenvolvido no âmbito do projeto Amazônia 2030 (AMZ 2030). O estudo aprofunda a discussão sobre a vitalidade econômica da Amazônia Legal com base na identificação das ocupações e dos setores que mais têm contribuído para a geração de emprego e renda na região no período recente (2012-2019). O trabalho utiliza os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dá continuidade à pesquisa sobre a dinâmica do Mercado de Trabalho na Amazônia Legal, que iniciou a série de publicações do AMZ 2030. Nesta nota, apresentamos os resultados do estudo referentes às ocupações do setor de serviços na região amazônica.

A análise detalhada da evolução do setor de serviços mostra que: (i) diferentemente da trajetória de baixo crescimento observada para o total do emprego na região, o setor apresentou avanço expressivo – de fato, a variação absoluta de emprego no setor de serviços foi maior do que a variação observada em toda a Amazônia Legal no período de 2012-2019; (ii) dentre as ocupações de serviços, a categoria “vendedores” foi a que mais se destacou, apresentando taxas de crescimento excepcionais; (iii) o maior dinamismo do setor de serviços foi concentrado nas pessoas que têm pelo menos o ensino médio completo, às custas da retração do emprego entre as pessoas menos escolarizadas, reforçando a desigualdade de renda na região. Esse é um quadro que ilustra como o dinamismo econômico da região ocorre principalmente nas atividades urbanas, que não estão relacionadas à floresta.

A Tabela 1 apresenta uma caracterização do crescimento do emprego para as ocupações do setor de serviços. Para a análise foram selecionadas as ocupações do setor que mais empregos geraram na Amazônia Legal no período de 2012 a 2019. Essa tabela traz também uma série de informações desagregadas como rendimentos, número de pessoas ocupadas, grau de formalização, entre outras.

As ocupações selecionadas do setor de serviços cresceram em termos relativos e absolutos bem mais do que o emprego total na região no período de 2012 a 2019. O crescimento relativo do emprego no setor de serviços foi de 28,3% na Amazônia Legal, cerca de seis vezes mais do que o crescimento do emprego total na região no mesmo período, que foi de 5,3%. Isto revela que grande parte do dinamismo econômico da região amazônica foi atribuído à expansão desse setor e, em especial, ao crescimento do número de pessoas atuando como vendedores, categoria que sozinha registrou avanço de 62,7% na geração de vagas. Pode-se observar também que as ocupações selecionadas no setor de serviços estão entre aquelas que mais empregam na Amazônia Legal: são cerca de 3,5 milhões de pessoas (33% do total de 10,6 milhões de trabalhadores ocupados na região em 2019).

A tabela revela ainda a precariedade a que estão submetidos os trabalhadores ocupados no setor de serviços na região. A renda média desses trabalhadores caiu 0,5% de 2012 a 2019, sendo que eles recebiam, em média, R\$ 1.426 no último ano desse período, valor inferior ao rendimento médio na região amazônica (R\$ 1.692). A taxa de formalização no setor também era muito baixa, com 63,4% dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, 4 pontos percentuais acima da também alta taxa de informalidade da região como um todo, de 59,4%.

Tabela 1. Caracterização do emprego para ocupações selecionadas do setor de serviços, Amazônia Legal, 2012-2019

	Variação 2012-2019			2019			
	Emp. Total	Emp. (%)	Rendi. (%)	Emp. Total	Rendi. (R\$)	Formal (%)	Privado (%)
Total	537.822	5,3	3,4	10.632.195	1.692	40,6	84,2
Total das ocupações selecionadas do setor de serviços ¹	776.915	28,3	-0,5	3.519.151	1.426	36,6	90,1
Ocupações selecionadas do setor de serviços							
Vendedores	606.932	62,7	-5,7	1.574.725	1.378	35,7	99,9
Serviços e cuidados pessoais	143.490	23,5	-6,3	754.816	1.056	32,4	82,6
Domésticos	27.850	3,4	9,3	852.797	878	35,3	87,3
Serviços sociais e culturais	12.951	12,0	0,1	120.530	2.678	34,4	78,4
Serviços de TI e comunicação	2.854	5,9	3,6	51.622	2.712	71,3	85,6
Serviços financeiros e administrativos	-17.161	-9,4	17,8	164.663	3.659	59,7	71,9

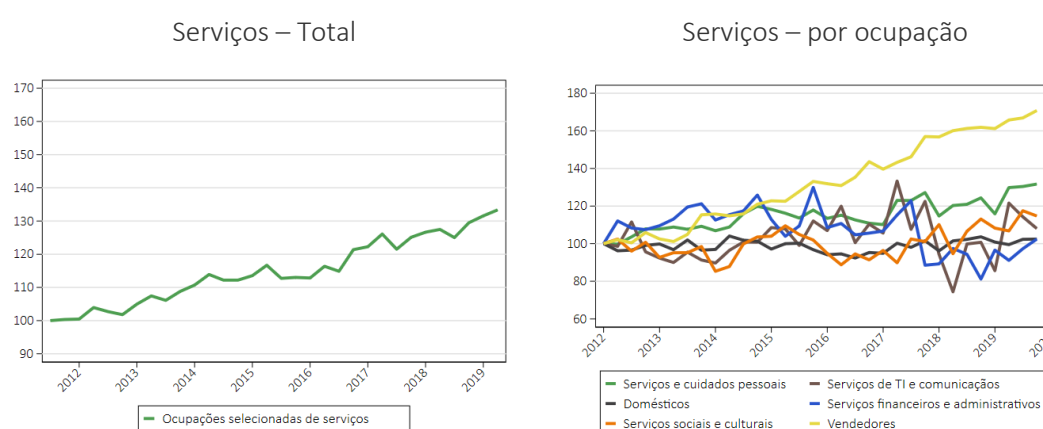
Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE

A Tabela 1 também mostra que, embora o setor de serviços seja o que mais cresceu na Amazônia Legal entre 2012 e 2019, esse crescimento se deu de maneira bastante heterogênea. De um lado, a ocupação que teve maior crescimento do emprego foi a de vendedores, com um aumento de 62,7%. Já a renda desses profissionais caiu cerca de 6% no mesmo período. Vendedores eram a ocupação com o maior contingente de trabalhadores em 2019, cerca de 1,6 milhão de pessoas. A renda desse grupo, contudo, figurava entre uma das mais baixas entre as ocupações selecionadas (R\$ 1.378), acima apenas do rendimento médio de trabalhadores domésticos (R\$ 878) e da renda de prestadores de serviços e cuidados pessoais (R\$ 1.056). Por outro lado, as ocupações do setor de serviços mais bem remuneradas em 2019 (serviços sociais e culturais, serviços financeiros e administrativos, e serviços de TI e comunicação) representavam apenas 9% do total de 3,6 milhões de pessoas empregadas no setor. Em particular, os serviços financeiros e administrativos que mesmo registrando o maior rendimento médio entre as categorias e o maior avanço relativo na renda entre 2012 e 2019, foram também os que mais suprimiram vagas: 9,4%.

¹ Importante atentar que, na Tabela 1, o total de ocupações do setor de serviços corresponde ao total das ocupações selecionadas do setor. Isto significa que existem outras ocupações do setor de serviços que não foram consideradas para essa análise. Conforme mencionado, foram selecionadas as ocupações do setor de serviços que mais empregos geraram na Amazônia Legal, bem como aquelas que mais vagas cortaram no período de 2012 a 2019, como os serviços financeiros e administrativos.

O crescimento do emprego no setor de serviços foi ascendente no período de análise. Esse crescimento, contudo, ocorreu de forma diferente para cada ocupação, como mostra a Figura 1. A análise evidencia uma evolução positiva da ocupação nas categorias selecionadas ao longo do período à exceção dos serviços financeiros e administrativos. O crescimento do número de pessoas ocupadas como vendedores se deu de forma mais acentuada e se destaca das demais ocupações. Em segundo lugar, aparecem os serviços e cuidados pessoais, seguidos pelos serviços sociais e culturais. Já os serviços domésticos e serviços de TI e comunicações obtiveram crescimento positivo, embora mais modesto ao longo do período.

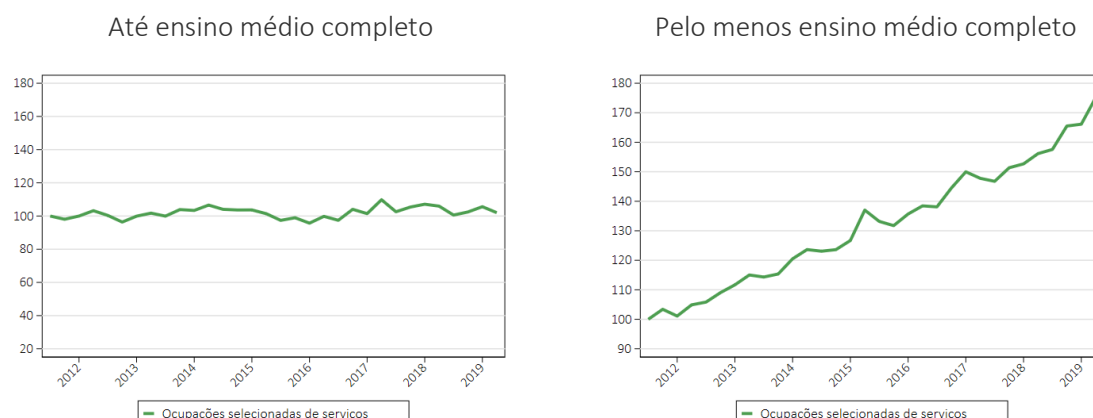
Figura 1. Evolução do Emprego no setor de serviços, total e por ocupações selecionadas, Amazônia Legal, 2012-2019



Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE

Apesar de o setor de serviços ser responsável por grande parte do crescimento do emprego na região amazônica, essa expansão não beneficiou a população menos escolarizada. A Figura 2 mostra a evolução do emprego no setor de serviços para a população com até ensino médio completo e para a população com pelo menos ensino médio completo. A figura evidencia que o dinamismo econômico do setor de serviços na Amazônia Legal se deu na faixa da população mais escolarizada (população com pelo menos ensino médio completo), enquanto a população menos escolarizada experimentou quase nenhum crescimento no número de pessoas ocupadas no setor.

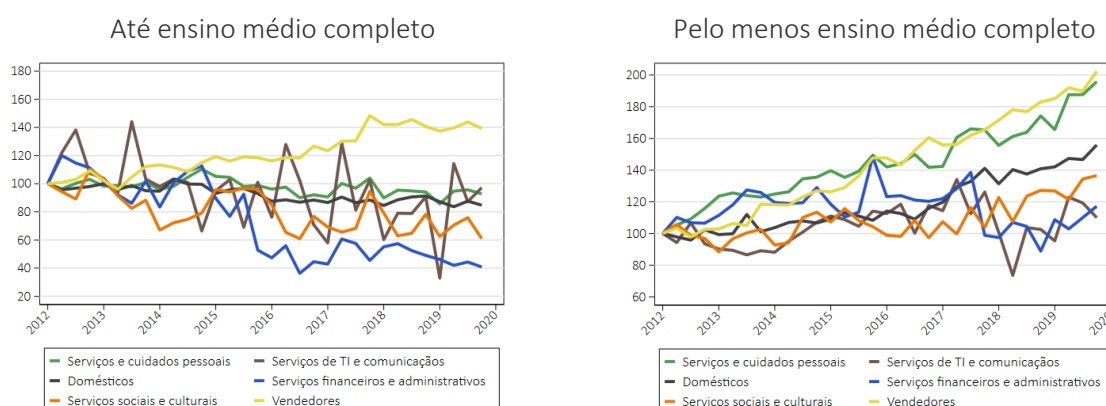
Figura 2. Evolução do Emprego no setor de serviços, por população com até ensino médio completo e população com pelo menos ensino médio completo, Amazônia Legal, 2012-2019



Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE

Quando analisamos a evolução do emprego no setor de serviços por ocupação, para a população menos escolarizada (com até ensino médio completo) e mais escolarizada (população com pelo menos ensino médio completo), observamos que em ambos os casos a ocupação de vendedor se destaca das demais (ver Figura 3). Contudo, para a população com até ensino médio, essa foi a única ocupação a apresentar crescimento do emprego entre 2012 e 2019. Já para a população com pelo menos ensino médio, outras ocupações também contribuíram para o dinamismo do setor de serviços no mesmo período.

Figura 3. Evolução do Emprego no setor de serviços, por ocupação selecionada, para a população com até ensino médio completo e população com pelo menos ensino médio completo, Amazônia Legal, 2012-2019



Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE

A Tabela 2 apresenta uma caracterização mais detalhada do crescimento do emprego das ocupações selecionada no setor de serviços com a mesma divisão por faixa de escolaridade. As informações disponibilizadas na tabela corroboram a percepção de que o dinamismo do setor de serviços na Amazônia Legal ocorreu na faixa da população mais escolarizada. É importante observar, contudo, que essa maior vitalidade se deu justamente entre as ocupações menos qualificadas e que, conseqüentemente, pagam menores salários. Esse é o caso dos vendedores, categoria que teve um crescimento do emprego de 90,5% entre 2012 e 2019 na faixa populacional com maior escolaridade. A remuneração desse grupo, todavia, só é maior do que aquela recebida por prestadores de serviços e cuidados pessoais e empregados domésticos. Os profissionais de serviços financeiros e administrativos, por sua vez, que formavam a categoria mais bem remunerada em 2019 (R\$ 3.986 entre os mais escolarizados e R\$ 2.425 entre os menos escolarizados), tiveram o menor crescimento do emprego entre 2012 e 2019: um aumento de 3,6% entre as pessoas com pelo menos ensino médio completo e queda de 61,2% na faixa populacional com até o ensino médio completo.

A tabela revela ainda que, em um cenário de estagnação econômica e de baixo crescimento do emprego (ao final de um período de 7 anos, foram criados apenas 537 mil postos de trabalho na região como um todo), o maior dinamismo do setor de serviços entre as pessoas mais escolarizadas se deu às custas da retração do emprego no setor entre as pessoas menos escolarizadas. Sendo assim, as vagas de trabalho para ocupações menos qualificadas do setor de serviços (vendedores, prestadores de serviços e cuidados pessoais e domésticos) foram preenchidas por pessoas mais escolarizadas, já que entre as ocupações mais qualificadas (em especial, serviços de TI e comunicação e serviços financeiros e administrativos), o crescimento do emprego registrou percentuais bastante modestos quando comparado às demais ocupações. Para ilustrar esse ponto, vejamos, por exemplo, os vendedores. Em 2012, essa categoria empregava 490 mil pessoas na faixa menos escolarizada e 477 mil pessoas entre os mais escolarizados. Em 2019, essa mesma categoria empregava 664 mil pessoas com menor escolaridade e 910 mil pessoas na faixa mais escolarizada. Movimento semelhante foi observado para as demais ocupações do setor de serviços consideradas nessa análise.

Observa-se já em 2012 uma menor representatividade da população com até o ensino médio completo entre as ocupações mais qualificadas. Entre 2012 e 2019, foram essas as ocupações que maior retração sofreram na faixa populacional menos escolarizada. A queda do emprego nos serviços financeiros e administrativos foi de 61,2%, uma redução de 31,5% do número de vagas nos serviços sociais e culturais e de 29,1% para os serviços de TI e comunicação.

Tabela 2. Caracterização do emprego para ocupações selecionadas do setor de serviços, por população com até ensino médio completo e população com pelo menos ensino médio completo, Amazônia Legal, 2012-2019

	Variação 2012-2019			2019			
	Emp. total	Emp. (%)	Rendi. (%)	Emp. Total	Rendi. (R\$)	Formal (%)	Privado (%)
População com pelo menos ensino médio completo							
Total de ocupações selecionadas do setor de serviços	740.462	62,3	-9,2	1.929.526	1.769	48,8	86,3
Vendedores	432.524	90,5	-6,1	910.284	1.688	49,9	99,9
Serviços e cuidados pessoais	171.975	71,2	-13,0	413.576	1.263	40,7	77,1
Domésticos	102.682	49,5	2,4	310.297	1.057	46,6	77,8
Serviços sociais e culturais	22.602	29,4	-6,2	99.532	2.913	40,4	72,9
Serviços de TI e comunicação	5.392	13,5	-1,7	45.430	2.995	74,5	84,1
Serviços financeiros e administrativos	5.287	3,6	9,2	150.408	3.986	64,0	68,9
População com até o ensino médio completo							
Total de ocupações selecionadas do setor de serviços	36.452	2,3	-2,8	1.589.626	1.009	25,3	93,6
Vendedores	174.407	35,6	-12,3	664.441	1.127	19,8	100,0
Serviços e cuidados pessoais	-28.486	-7,7	-8,3	341.241	929	25,4	87,1
Domésticos	-74.832	-12,1	8,5	542.500	849	30,4	91,5
Serviços sociais e culturais	-9.652	-31,5	-3,6	20.998	1.531	14,1	95,8
Serviços de TI e comunicação	-2.539	-29,1	28,1	6.192	1.814	54,3	93,5
Serviços financeiros e administrativos	-22.448	-61,2	37,2	14.255	2.425	33,4	89,6

Fonte: Amazônia 2030 com base nos dados de PNAD Contínua Trimestral do IBGE

Autores

Gustavo Gonzaga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

gonzaga@econ.puc-rio.br

Francisco Cavalcanti

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Flávia Alfenas

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Este trabalho é financiado por Instituto Clima e Sociedade (iCS).

O trabalho se beneficiou de comentários e sugestões de Beto Veríssimo, Juliano Assunção, Paulo Barreto, Alexandre Mansur e demais participantes das reuniões virtuais do projeto Amazônia 2030, a quem agradecemos. Os dados e opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião dos financiadores deste estudo.

Citação sugerida

Gonzaga, Gustavo, Francisco Cavalcanti e Flávia Alfenas. Dinamismo de Emprego e Renda na Amazônia Legal: Setor Público. Amazônia 2030, 2021.

Sobre o Amazônia 2030

O projeto **Amazônia 2030** é uma iniciativa de pesquisadores brasileiros para desenvolver um plano de desenvolvimento sustentável para a Amazônia brasileira. Nosso objetivo é que a região tenha condições de alcançar um patamar maior de desenvolvimento econômico e humano e atingir o uso sustentável dos recursos naturais em 2030.

Assessoria de Imprensa

O Mundo que Queremos

amazonia2030@omundoquequeremos.com.br

Contato

contato@amazonia2030.org.br

